

DESIGN E SUSTENTABILIDADE: POSSIBILIDADES DO USO DOS PROCEDIMENTOS ARTESANAIS DA FIBRA DE BANANEIRA

Larissa Mie Yoshikawa¹; Agda Regina de Carvalho²

¹ Aluna de Iniciação Científica da Design do Instituto Mauá de Tecnologia (CEUN-IMT);

² Professora do Curso de Design do Instituto Mauá de Tecnologia (CEUN-IMT).

Resumo. *Esta pesquisa observa a relação do design e sustentabilidade em comunidades criativas. Enfoca-se a utilização da fibra de bananeira no município de São Bento do Sapucaí, localizada em São Paulo, região produtora de banana. Surgiu o interesse em estudar a instituição Arte no Quilombo que desenvolve a inovação social e apresentam como principal material a fibra de bananeira, que possui diversas possibilidades no design, bem como, com características sustentáveis. Desta forma a comunidade desenvolve artesanatos utilizando a fibra de bananeira de forma que ganharam uma importância econômica e social para a região, sendo que a comunidade de artesãos se sustenta em grande parte desta atividade. Deste modo a pesquisa tem como foco compreender a comunidade criativa de São Bento do Sapucaí, entender as técnicas e os usos do artesanato na região, e buscar novas possibilidades para o desenvolvimento do material utilizando a metodologias do Design. sendo selecionado o design especulativo como método a pesquisa, no qual se encaixa com a proposta social desenvolvida pelo projeto e o momento de pandemia de Covid-19, que apontou novos direcionamentos.*

Introdução

O design apresenta um olhar crítico e aberto para compreender e propor processos e produtos que estejam conectados com o cotidiano e com uma abordagem sustentável. Um caminho importante para reconhecer possibilidades de materiais e de procedimentos é a observação da produção de comunidades e culturas com características tradicionais, que possam apresentar uma produção artesanal criativa. O artesanato foi negligenciado pelas novidades que o mercado apresentava, entretanto há algum tempo vem sendo revitalizado pelo design. Assim como explica França (2005) o design tem o desafio de identificar o diferencial dos artesanatos, criar e produzir produtos que afetem diretamente a vida das pessoas e que tenha capacidade de estar e disputar um lugar no mercado e difundir os saberes populares.

Essa pesquisa observa a produção artesanal com fibra de bananeira na cidade de São Bento do Sapucaí, um município que se encontra a 180 km da cidade de São Paulo, uma região conhecida pela produção de bananas, o que estimulou o desta matéria prima na realização do artesanato local. Os artesãos da região, nesta pesquisa, são observados como uma comunidade criativa e o processo de produção como uma possibilidade de inovação social, na qual o coletivo age para criar oportunidades e soluções inovadoras, como explica Manzini (2008). A produção da Comunidade Instituição Arte do Quilombo, localizada no Bairro do Quilombo é o foco desta pesquisa, já que os artesãos associados trabalham com a fibra de bananeira como principal matéria prima e apresentam preocupações sustentáveis na realização do artesanato.

A pesquisa se encaminha para a investigação e identificação de propostas que possam contribuir, por meio do design especulativo sinalizado por Dunne e Raby (2013) ao prever serviços e produtos futuros por meio dos dados pesquisados, observando as informações com um olhar ficcional para buscar entender os usuários, como serão seus ideais e valores. E assim, perceber direcionamentos e assumir uma postura especulativa no que se refere a cultura de uma localidade. Deste modo, reconhecer as relações de produção, as possibilidades técnicas e novas abordagens do material. Segundo Manzini (2008) para uma inovação rumo a sustentabilidade precisa-se das habilidades do design, de gerar visões, organização e aplicação de um sistema sociotécnico sustentável. Desta forma a atitude sustentável é um processo de aprendizagem social que pode mudar o modo de vida, o modo de pensar e o modo de agir. Se a sociedade for

vista com mais atenção vai ser possível notar a quantidade de ideias, materiais e ruptura do padrão já existente, estes casos geralmente estão em comunidades de atividades de minoria social.

A inserção do artesanato na região começou principalmente pelo artesão Ditinho Joana, famoso pelas suas esculturas feitas de madeiras, que contam um pouco sobre o cotidiano do homem no campo como sua principal temática desde 1974. Outro fator que incentivou a produção foi que posteriormente a prefeitura disponibilizou cursos pelo SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e SEBRAE-SP (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), estes apresentaram novas maneiras de utilizar a fibra e palha de bananeiras, que se tornaram uma matéria prima diferenciada e apropriada, já que a região é uma das principais produtoras de banana (GRECCO, 2006).

O Bairro do Quilombo se desenvolveu em decorrência do artesanato e da inauguração da Associação *Arte no Quilombo* fundado em 2004, com a ajuda da prefeitura, empresários e artesãos que utilizam matérias primas específicas como palha de bananeira, palha de milho, madeira, bambu, argila e fibras em geral. (Figura 1) A associação possui um espaço designado para a produção dos artesanatos, entretanto a sua principal função é contribuir na parte administrativa da venda dos artesanatos, sendo uma das dificuldades dos artesãos. A associação atua com cerca de 90 artesãos inscritos por sua maioria feminina, tendo em vista que o artesanato teve grande importância na inserção das mulheres na sociedade, valorização e conquista da sua renda, liberdade e aumento da auto estima. (SANTOS, 2020).

Figura 1 - Placa da instituição arte do quilombo



Fonte: Os autores 2020

Os artesãos da instituição *Arte no Quilombo* de São Bento do Sapucaí apresentam um grande diferencial no uso do material que desenvolve os artesanatos, sendo a sua produção considerada sustentável pois utiliza a fibra de bananeira sem o uso de produtos químicos. Este material seco mantém uma grande durabilidade e não gera resíduos quando descartados. Com a pandemia de covid-19 iniciada no primeiro semestre de 2019, a mudança de modo de vida e modo de pensar se tornou inevitável. No interior de São Paulo em São Bento do Sapucaí, desde o primeiro pronunciamento feito pelo estado de São Paulo, o município permaneceu em isolamento social e até introduziu barreiras sanitárias no portal. Ademais a Prefeitura Municipal da estância climática de São Bento do Sapucaí, inclusive publicou um decreto para a prevenção do contágio do covid-19. Este fato interferiu no andamento da produção e da comercialização das peças, já que os artesãos não estavam preparados para a situação. A instituição fechou as portas para as vendas presenciais por cinco meses, seguindo as recomendações da prefeitura,

prejudicando a renda dos artesãos, pois a comercialização do artesanato remotamente não é tão explorada pelos administradores, fato que diminuiu de forma brusca a venda dos produtos da Instituição.

O turismo no município sofreu o impacto da pandemia, por conta das restrições instituídas, somente os comércios essenciais permaneceram abertos. Os eventos sociais planejados pela região até setembro, deste ano, foram cancelados, para contornar este acontecimento a região se organizou e tomou algumas ações, com a venda antecipada do passaporte Mantiqueira como vouchers solidários, um pacote proposto para turistas utilizarem até um ano após a pandemia. Mas mesmo assim a associação permaneceu prejudicada.

Em períodos de crises as regiões localizadas no interior são as mais afetadas, tanto economicamente quanto socialmente, pois o design pode pensar em possibilidades e resultados eficientes. Percebemos com a pesquisa que o uso da fibra como produção local artesanal foi positiva para a região e para os artesãos, mas que existem pontos que podem ser aperfeiçoados e ampliados com o design. O design especulativo sinaliza possibilidades em tempos de pandemia, pois o estudo propõe a percepção e ampliação dos procedimentos sustentáveis e das técnicas com um olhar para o futuro, a partir da análise dos dados levantados. É importante destacar que a pandemia impossibilitou uma pesquisa de campo aprofundada e testes com o material, neste momento, mas foi possível uma primeira aproximação com a comunidade e identificar pontos que interferem na produção e na comercialização dos produtos desta comunidade, para pensar como os artesãos irão se relacionar no futuro, principalmente pós pandemia, ao propor soluções e direcionamentos para o presente e para o futuro.

Material e Métodos

Em busca de uma metodologia para atender os objetivos desta pesquisa foi selecionado o design especulativo pois está articulado com a observação de cenários, neste caso de uma cultura e modos de viver, para pensar possibilidades e o desenvolvimento da imaginação social proposta por Dunne e Raby (2013). Desta forma sendo possível projetar futuros viáveis com a coleta de dados proposta pela pesquisa, e observar a eficiência nas soluções que estão sendo sugeridas neste projeto.

Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva com o levantamento bibliográfico e documental digital para o reconhecimento da cultura e entendimento do conceito da comunidade criativa. Posteriormente foi feito o mapeamento da região através da internet e a pesquisa bibliográfica sobre a sustentabilidade e os processos artesanais ligados com a cultura e as possibilidades sustentáveis tendo como referência Manzini (2008). A interferência da pandemia de Covid-19 trouxe a oportunidade de estudar a sustentabilidade e visualizar como comunidade criativa da região está sendo afetada, com o design especulativo permitiu levantar dados e observar os sinais para propor soluções durante os impasses desenvolvidos pelas restrições para evitar o contágio da doença.

Para uma aproximação com a produção local foi selecionada para este estudo a produção dos artesãos da Instituição Arte do quilombo para tratar do design emergencial, ligado a sustentabilidade e a tecnologia. Em seguida foi realizado contato e uma entrevista remota com pessoas que atuam diretamente na instituição *Arte no Quilombo*, para o entendimento das principais dificuldades e técnicas do artesanato da comunidade.

Após a coleta e a flexibilização da quarentena e das barreiras sanitárias da região, foi realizado a pesquisa de campo com todos os cuidados que o momento de pandemia exige. E foi possível o primeiro contato presencial com o material e com a localidade estudada. A fibra de Bananeira tem grande importância para São Bento por ser um material abundante, já que a região é produtora de bananas. Para que a colheita da fruta possa ser realizada é necessário fazer a poda do caule e das folhas de modo que fique somente a planta mãe, estas partes que seriam descartadas são utilizadas para a produção dos artesanatos.

Com a pesquisa de campo foi possível observar uma artesã demonstrando o processo de abertura do caule para o uso da fibra como indica a Figura 2. O caule é composto por camadas que são retiradas a partir de corte longitudinal em que as artesãs obtêm três maneiras de trabalhar o material e desenvolver os produtos da Associação. A camada externa é brilhante e rígida sem a necessidade do uso de verniz demonstrada da Figura 3, por isso está parte geralmente é utilizada para o revestimento de peças que são feitas somente com cola branca. A parte inversa desta camada possui uma textura quadriculada, em decorrência das marcas que permanecem com a retirada da renda ilustrada pela Figura 4. denominam renda a camada interna que apresenta uma textura indicada pela Figura 5. Os artesãos tornam os produtos mais interessantes com a alternância destas superfícies nas peças.

É importante destacar que a escolha de não utilizar produtos químicos para a produção dos artesanatos é o grande diferencial que se conecta com a proposta da sustentabilidade.

Figura 2 – Artesã realizando a abertura do caule para o uso da fibra.



Fonte: Os autores.

Figura 3- Parte externa da Fibra de Bananeira



Fonte: Os autores

Figura 4- Parte inversa da Fibra de Bananeira



Fonte: Os autores

Figura 5- Parte interna intitulada como Renda



Fonte: Os autores.

Seguem a identificação, até o momento, das técnicas e usos da fibra para o reconhecimento dos procedimentos, técnicas e resultados. Todas as partes da fibra de bananeira são utilizadas até os retalhos que sobram quando fazem a abertura da fibra se tornam laços para imã de geladeira, flores e detalhes para outros produtos. A Figura 6 ilustra uma técnica que pode ser utilizada com as sobras, com a torção das fibras úmidas obtém-se pequenas cordas, que se tornam resistentes após a secagem. Com este processo ocorre a produção de cadeiras (Figura 7), no qual os artesãos trançam o material para a confecção do assento e do encosto, a mesma técnica é empregada para a produção de jogo americano e detalhes para peças de decoração. Os artesãos usam a técnica de costura das fibras enroladas para a produção de esteiras de jogos americanos, foros de casas entre outros. Para esta técnica foi observado que a

palha é armazenada molhada por dois dias, para facilitar o manuseio do material e a produção das esteiras como demonstra a Figura 8.

Figura 6- Fibras torcidas e trançadas.



Fonte: Os autores.

Figura 7- Cadeiras produzidas com a Fibra de bananeira.



Fonte: Os autores.

Figura 8 - Esteira feita com a palha de bananeira.



Fonte: Os autores.

Resultados e Discussão

No decorrer da pesquisa foi possível observar que a comunidade criativa *Arte do quilombo* possui uma alta variedade de produtos utilizando a fibra de bananeira como matéria prima principal. Entretanto a pesquisa possibilitou um olhar atento a outras possibilidades de produção com o mesmo material, sendo constatado produtos e técnicas não implementados pelos artesãos da comunidade criativa de São Bento do Sapucaí representada na Tabela 1. Com a observação dos dados e os métodos do design especulativo é possível prever direcionamentos gratificantes com o compartilhamento de conhecimentos sobre a fibra de bananeira entre comunidades criativas, assim ampliando os produtos e conhecimentos dos artesãos. A visualização desta proposta de desenvolvimento pode ser um cenário positivo para região, visando impulsionar o turismo e o aumento da demanda, apresentando uma variedade de produtos a partir de pesquisas com o design, sem interferir na cultura local.

Tabela 1 - Produtos de São Bento do Sapucaí e outras possibilidades.

Objetos coletados produzidos com fibra de bananeira	
São Bento do Sapucaí	Em outras regiões
Bolsas	Calhas. Reservatório e tubulações
Flores de decoração	Almofadas
Cestos	Tapetes
Forros de casas	Cordas
Esteiras	Boné
Quadro revestido	Chapeis
Vasos	Crochê
Nichos revestidos	Poltronas
Luminárias	Tênis
Porta canetas e canetas revestidas	Puffes
Cadeiras	Fins têxteis
Guirlandas	Embalagem
Porta guardanapo	
Jogo americano	
Imãs de geladeira	
Bandejas revestidas	

Fonte: Os autores.

Outro ponto foi que a observação da organização da comunidade, no período da pandemia, identificou que uma das principais dificuldades dos artesãos se encontra em alguns aspectos da gestão da produção, administração e empreendedorismo, situação que foi intensificada com a emergência sanitária da Covid-19. As barreiras sanitárias e o isolamento social afetaram diretamente a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, que ficaram sem a possibilidade do turismo e a venda dos artesanatos durante um longo período. Deste modo a pandemia também teve influência na pesquisa, no qual foi observado a necessidade do uso da tecnologia para contornar a situação e atender os modos de vida.

Os artesãos abraçaram na primeira instância cursos disponibilizados pela prefeitura para o aprendizado e aprimoramento de técnicas com a fibra de bananeira, o que trouxe um enorme desenvolvimento, tanto para a comunidade quanto para o crescimento pessoal dos habitantes. Desta forma a proposta do design para a inserção da tecnologia social poderia obter resultados igualmente gratificantes para a comunidade, ampliando o alcance da comercialização e divulgação dos produtos. Outra possibilidade identificada e tratada aqui se refere a ampliação dos usos da fibra a partir de pesquisas e conexão com a cultura.

Identifica-se que uma ação com a tecnologia social na região seria uma possibilidade de minimizar as dificuldades enfrentadas pela comunidade e agravadas pela pandemia. Segundo Izidio (2015) o design, por meio da tecnologia social, é capaz de unir saberes populares, conceitos técnicos, científicos e organização social que funcionam como meios eficazes para objetivo de inclusão social. Desta forma outra ação seria o uso de um aplicativo direcionado para a comunidade criativa, de forma que os artesãos possam fazer a divulgação dos produtos e da região com o aplicativo, expandindo e facilitando o comércio dos produtos. O aplicativo também funcionaria como uma rede social para informar e atualizar os artesãos sobre cursos e workshops para pesquisar e experimentar novas técnicas utilizando a fibra de bananeira, mas também propor cursos de design, empreendedorismo, gestão, fotografia, marketing e finanças.

Conclusões

A pesquisa fundamenta a inserção do design para o desenvolvimento da comunidade criativa de São Bento do Sapucaí, aplicando o estudo de caso na instituição *Arte do Quilombo* que se desenvolveu por conta da proposta da utilização da fibra de bananeira para a produção de artesanatos. O estudo sinaliza a partir do design especulativo, o uso dos métodos do design como uma ferramenta para o desenvolvimento do município. Propõe como uma possibilidade de solução emergencial a tecnologia social para aproximar a comunidade das tecnologias digitais em decorrência das situações enfrentadas com a pandemia de covid-19. A proposta de desenvolvimento de um aplicativo tende a auxiliar a comunidade com a administração e a divulgação dos produtos e da cidade, além de abranger o compartilhamento de conhecimentos entre comunidades criativas que utilizam a fibra de bananeira.

Com a proposta da utilização da tecnologia social como meio de preparação da comunidade para o uso de tecnologia e conectividade por meio do aplicativo é importante uma convivência e discussão com os artesãos para atender as necessidades da localidade. Bem como a realização de workshops presenciais para a compreensão do uso do aplicativo e das pesquisas em design. A partir da percepção das possibilidades de técnicas e dos produtos que se identificam com a cultura da localidade, é possível encontrar caminhos para expansão da produção e do design com experimentação e pesquisa, de forma que beneficie a comunidade sem uma intervenção brusca e forçada.

No que se refere a sustentabilidade identificamos até o momento que a solução dos artesãos para manter seus produtos sustentáveis concentra-se na escolha de não utilizar produtos químicos, de maneira que continue mantendo a mesma eficiência e a estética do produto. Resultados com base no estudo bibliográfico, documental e a breve pesquisa de campo, a análise destes dados possibilitou o reconhecimento de técnicas e procedimentos feitos pelos artesãos que podem ser ampliados com estratégias de design.

Finalmente apontamos o design especulativo como caminho para o desenvolvimento de propostas, neste período de restrições, para visualizar direcionamentos e ações que possam ser estudadas e implantadas na comunidade *Arte do Quilombo*, a partir de uma vivência presencial para reconhecer e aprender com os saberes tradicionais, para então contribuir com os métodos e pesquisas do design com um olhar para o futuro.

Referências Bibliográficas

- DUNNE, A.; RABY, F. **Speculative everything**: design, fiction, and social dreaming. 1ª. ed. [S.l.]: MIT Press, v. I, 2013.
- FRANÇA, Rosa Alice. **Design e artesanato**: uma proposta social, Revista Design em Foco, vol. II, núm. 2, julho-dezembro, 2005, pp. 9-15 Universidade do Estado da Bahia Bahia, Brasil, Julho/Dez. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/661/66120202.pdf> . Acesso em: 9 setembro. 2020.
- GRECCO, André Pavani. **As atividades ecoturísticas e de aventura no contexto paisagístico de São Bento do Sapucaí - SP** / André Pavani Grecco. – Rio Claro. 2006. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95726/grecco_ap_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 junho. 2020.
- IZIDIO, Luiz Claudio Lagare. **Design e inovação social**: tecnologia social a partir de abordagens metodológicas do design, Pontifícia Universidade Católica Do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/sbds15/1st601a.pdf>. Acesso em: 02 agosto. 2020.
- MANZINI, Ezio. **Design para inovação social e sustentabilidade**: Comunidade criativas, organização colaborativa e novas redes projetuais, Rio de Janeiro, 2008.
- Maria Alexandra da Silva Santos. Entrevista concedida a Larissa Mie Yoshikawa. São Paulo, 6 jul. 2020.
- São Bento do Sapucaí Prefeitura Municipal. 2016. Disponível em: <https://www.saobentodosapucaia.sp.gov.br/site/bairro-do-quilombo/> Acesso em: 29 agosto. 2020.